

**2 Cuidados de saúde: as condições de trabalho têm de melhorar!**

**3 Partida da Suíça: o que acontece aos fundos da caixa de pensões?**

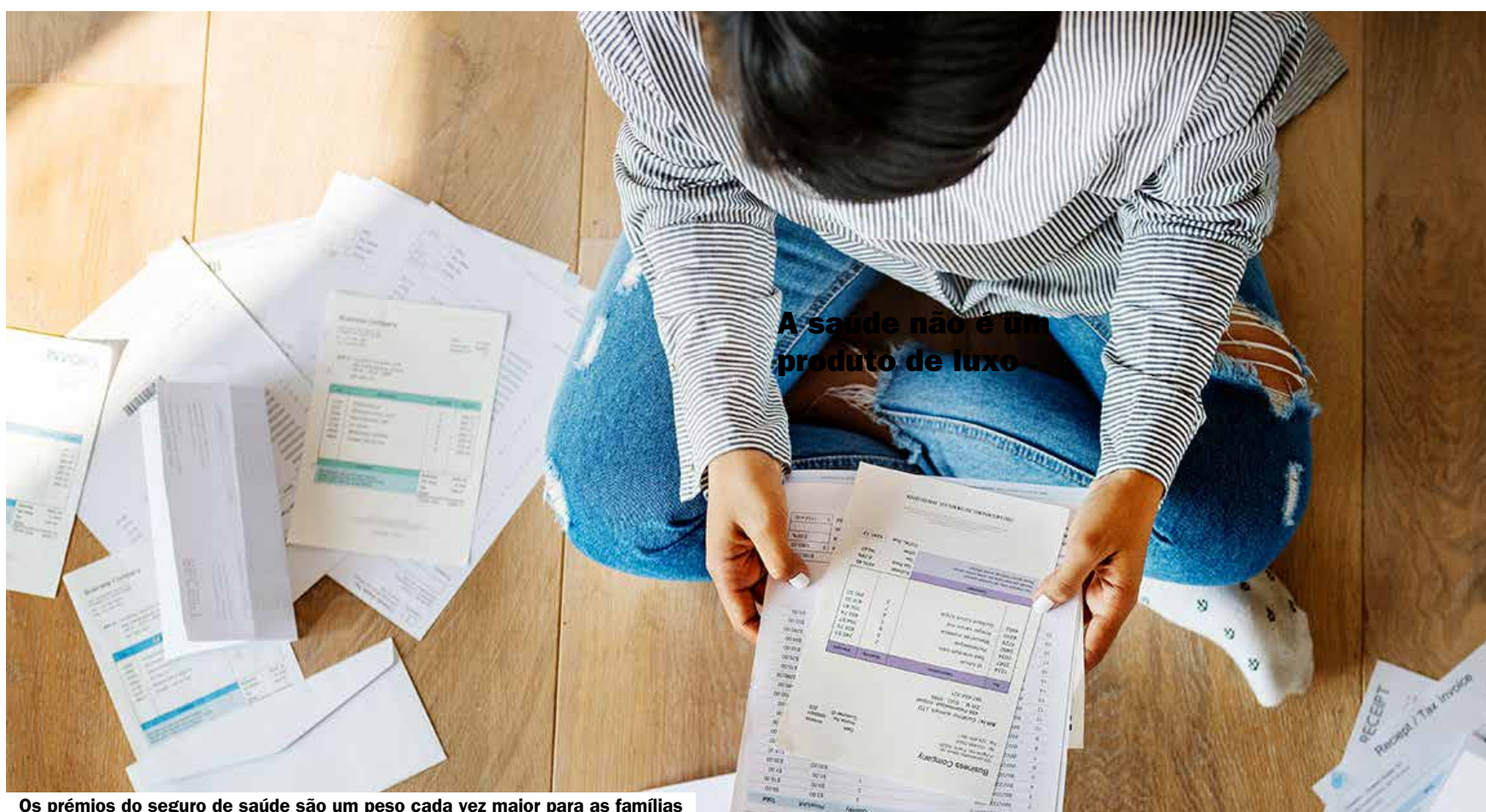
**4 Eleições para o Parlamento Europeu: como é que este é constituído?**

Nr. 2 | março 2019 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Seguro de doença: Sim à iniciativa por prémios acessíveis!

## A saúde não é um produto de luxo



Os prémios do seguro de saúde são um peso cada vez maior para as famílias

**Isto assim não pode continuar: a saúde não é um produto de luxo de que se possa prescindir, mas uma condição prévia para uma vida boa. Por conseguinte, não há dúvida de que a saúde tem de voltar a ser acessível para todos. É precisamente esse o objectivo da «Iniciativa por prémios acessíveis».**

Os prémios do seguro de saúde serão, em breve, três vezes superiores ao que eram há 20 anos. E não só para as pessoas que os podem pagar sem problemas, mas para todos. O prémio de um advogado é exactamente o mesmo que o de uma vendedora de sapatos ou de um trabalhador da construção civil. Embora haja reduções de prémios, são cada vez menos as famílias que as recebem e os valores que estas recebem são cada vez menores. A maioria dos cantões congelou ou até cortou esses fundos para terem dinheiro para baixar os impostos dos super-ricos. Ao mesmo tempo, os salários dos trabalhadores e as pensões dos idosos aumentaram muito menos do que os prémios.

### Iniciativa para limitar os prémios

Para fazer frente a isso, foi lançada a «Iniciativa por prémios acessíveis». Esta exige que em nenhum lar na Suíça, quer seja constituído por uma família biparental ou monoparental, quer por solteiros/as ou pensionistas, gaste mais do que 10% do seu rendimento em prémios do seguro de saúde. Hoje em dia, há muitos lares que têm

de gastar em prémios mais de 20% dos seus rendimentos. Esta iniciativa popular quer acabar com isso, porque ela obrigaria a que as reduções dos prémios aumentassem de forma correspondente. Os cantões deixariam de poder cortar as reduções ou utilizar trâmites administrativos para limitar o acesso das pessoas às reduções dos prémios.

### Tornar a saúde acessível a todos

A «Iniciativa por prémios acessíveis» também vai impedir a evolução, já em curso, de uma medicina de classes. Hoje em dia, muitas pessoas com rendimentos baixos e médios pensam duas ou três vezes antes de ir ao médico – mesmo que tenham, por exemplo, dores fortes há algum tempo. Isto não só afecta a qualidade de vida, como também pode tornar-se muito perigoso e caro. A iniciativa garante que o peso do prémio no orçamento dos lares baixe e que todas as pessoas possam permitir-se uma franquia baixa. Deste modo, o acesso aos cuidados médicos básicos será reforçado para todos.

É evidente que tem de se continuar a fazer poupanças no sistema de

saúde, controlando, por exemplo, os preços dos medicamentos, o excesso de oferta e os salários que sejam abusivamente elevados. Mas não criando obstáculos financeiros para limitar o acesso dos segurados aos tratamentos de que necessitam.

### Protecção dos segurados contra cortes futuros

Nos últimos anos os cantões retiraram-se gradualmente do financiamento da redução individual dos prémios. Os segurados com menos recursos económicos recebem cada vez menos apoio financeiro. A iniciativa pretende garantir que, no futuro, sejam estabelecidas normas mais justas e que sejam investidos mais meios na redução dos prémios. Isto é mais social, porque as reduções de prémios são financiadas através de dinheiro do estado e contrabalançam a natureza associada do prémio de saúde individual, que é igual para todos.

### É importante assinar a iniciativa

Os iniciantes lançaram a «Iniciativa por prémios acessíveis» no dia 26 de Fevereiro de 2019. Mas

para acabar com a loucura dos prémios que não param de subir, eles necessitam do apoio de todos nós. A iniciativa pode facilmente ser acedida online. Se é cidadão suíço, pode assiná-la. Para isso, basta preencher o formulário, imprimir-lo, assiná-lo e enviá-lo gratuitamente por correio. Link para assinar a iniciativa:

[bezahlbare-praemien.ch](http://bezahlbare-praemien.ch);  
[primes-abordables.ch](http://primes-abordables.ch) ou  
[premi-accessibili.ch](http://premi-accessibili.ch).

**Quem assinar a «l'iniziativa d'allegement des primes/Prämien-Entlastungs-Initiative/l'iniziativa per premi meno onerosi» (Iniciativa por prémios acessíveis), está a dar um exemplo de solidariedade e a contribuir para que todos tenham acesso à saúde pública!**

Reto Wyss, USS, e página web da CN Barbara Gysi (adaptado por O. Osmani)

### Editorial



Um dia no ano é especialmente importante para nós sindicalistas: o 1.º de Maio, Dia do Trabalhador. É uma data de festa e de luta: neste dia mostramos publicamente quais são as nossas reivindicações para melhores condições de vida. Este ano abraçamos a causa da igualdade de direitos e trabalhamos duro para uma greve de mulheres forte no dia 14 de Junho. Porque sabemos que estamos ainda muito longe de uma verdadeira igualdade de direitos. Este será o tema principal do 1.º de Maio deste ano. Mas há muitas outras lutas que nos ocupam: a luta contra o enfraquecimento das medidas de acompanhamento à livre circulação de pessoas, porque isto teria como consequência dumping salarial e piores condições de trabalho. Ou a luta contra a deterioração da lei do trabalho, porque políticos da direita e empregadores querem obrigar-nos a trabalhar mais horas sob piores condições.

Algo que ocupa não só sindicalistas, mas também uma grande parte de população suíça são os custos da saúde. Segundo uma sondagem de Tamedia, esta é a maior preocupação dos habitantes deste país: os prémios do seguro de saúde sobem e os custos da saúde são cada vez mais incomportáveis para as famílias. Apesar disso, os partidos da direita querem que paguemos ainda mais: o Parlamento aprovou uma alteração à lei das caixas de doença que prevê que a franquia do seguro suba paralelamente aos custos da saúde. O Partido Socialista já decidiu lançar um referendo contra esta lei. E também já foi decidida uma iniciativa por uma limitação dos prémios do seguro de saúde, como descrito no artigo nesta página.

A luta contra todo o tipo de ataques à nossas condições de trabalho e de vida continua. Esta luta voltará a ser visível no 1.º de Maio deste ano. Venha também ao 1.º de Maio – quanto mais formos, mais força teremos!

Marília Mendes



## Notícias breves

### Garantia dos direitos laborais como medida contra o dumping salarial e o nacionalismo

O aumento do nacionalismo, as contra-estratégias sindicais e a defesa dos salários foram os temas da conferência de Olten deste ano. Os sindicalistas europeus apoiam a posição do Unia e dos outros sindicatos suíços em relação ao acordo-quadro com a União Europeia. A cientista social Sophie Bose falou da sua investigação sobre tendências da extrema direita nacionalista na Alemanha. Muitas vezes, a inclinação para tendências nacionalistas resulta de um sentimento de insegurança social e do facto de as pessoas não se sentirem respeitadas. É aqui que os sindicatos têm trabalho a fazer. Experiências de solidariedade e um empenho unido por melhores condições de trabalho podem contribuir para evitar a divisão entre os trabalhadores.



### 23 francos, no mínimo! Foi entregue a iniciativa de Basileia pelo salário mínimo

O cantão de Basileia-Cidade será o primeiro cantão da Suíça de língua alemã que vai ser chamado a votar uma iniciativa pelo salário mínimo. Para isso, foram recolhidas dentro de muito pouco tempo mais assinaturas do que aquelas que seria necessário. A iniciativa foi entregue no dia 21 de Fevereiro passado. Ela exige um salário mínimo de 23 francos à hora para todos os trabalhadores do cantão. A iniciativa foi preparada por um comité sob a direcção do Unia.

### Não à semana de 70 horas, ao esgotamento e ao trabalho gratuito

Desde as últimas eleições para o Parlamento que os políticos da direita atacam frontalmente os direitos dos trabalhadores, a sua saúde e o seu porta-moedas. Duas iniciativas parlamentares (de Keller-Suter e de Graber) querem eliminar da legislação de trabalho a regulamentação contra o trabalho gratuito e de protecção contra esgotamentos. Isto seria válido para cerca de 30% dos trabalhadores, nomeadamente para todos aqueles que têm «posições de chefia» e todos os «especialistas» (uma formulação tipicamente vaga, que dá para tudo). Para estes trabalhadores, a regulamentação das horas para evitar esgotamentos deixaria de ser aplicada. Isto contra a sua vontade, naturalmente. Para estes trabalhadores deixaria de haver um número máximo de horas, a semana de 70 horas passaria a ser a norma. Nós exigimos que o Conselho de Estados acabe de uma vez por todas com os ataques à lei laboral.

## Profissionais da saúde Cuidados de saúde põem em perigo a saúde

Os cuidados de saúde de longa duração, em regime de internamento, estão a mudar, com desvantagem para o pessoal. Stress, falta de pessoal, problemas de saúde são apenas alguns dos pontos. Muitos cuidadores distanciam-se da sua profissão e querem abandoná-la. Mas existem soluções – que são agora necessárias.

### Abandono da profissão como recurso

Um inquérito do Unia mostra que 47% dos trabalhadores nos cuidados de longa duração não se vêem a trabalhar na profissão até à reforma. Entre os trabalhadores com formação na área de saúde, 52% querem abandonar a profissão. São sobretudo os trabalhadores com até 30 anos de idade que mais dizem querer abandonar o ramo. Estas perspectivas são dramáticas, em especial para um sector com falta de pessoal.

O pessoal de cuidados de saúde trabalha muito e ganha pouco. Na maioria dos cantões, um trabalhador do ramo ganha entre 3800 e 4200 francos brutos. Na realidade, o trabalho a tempo parcial nos serviços de cuidados de saúde amonta, em média, a 72%. Isto significa que o pessoal tem de se contentar com cerca de 2880 francos por mês. Muitas instituições não admitem segundos empregos para que os trabalhadores possam trabalhar por chamada. E a maioria dos cuidadores simplesmente não aguenta trabalhar 100%.

### Trabalho prejudicial

Os riscos para a saúde são, às vezes, uma razão pela qual muitos prestadores de cuidados querem abandonar a



Os cuidadores de saúde precisam de melhores condições de trabalho

sua profissão. Os entrevistados afirmaram: 70% estão sob stress durante o trabalho; 86% sentem-se cansados e esgotados; 72% têm problemas físicos.

Os empregadores e as associações curativa e senesuisse devem desenvolver uma consciência dos problemas dos cuidadores e iniciar um diálogo social a nível dos lares e das instituições do ramo. Os trabalhadores precisam de: horários de serviço justos,

sem horas de trabalho anuais, salários suficientes para viver e mais pessoal.

O Unia também exige uma reorganização do financiamento dos cuidados e assistência. Isto só pode ser conseguido através de um amplo debate político e social. Uma coisa é certa, há que aumentar a remuneração dos cuidadores de serviços de assistência

Marília Mendes

## CCT de cabeleireiros: balanço global positivo Necessárias mais inspecções nos salões de cabeleireiro

Os parceiros sociais fizeram um balanço positivo do Contrato Colectivo de Trabalho (CCT) para o ramo de cabeleireiros na Suíça. O salário mínimo e o fomento da formação contínua garantem a valorização do ramo e a melhoria das perspectivas futuras do pessoal. Tendo em conta a generalização do dumping salarial, os parceiros sociais decidiram levar a cabo em 2019 mais controlos, sem aviso prévio, para verificar o cumprimento do CCT nos salões.

O CCT para o ramo de cabeleireiros entrou em vigor há um ano e os seus efeitos quer para o pessoal quer para os empregadores foram considerados positivos. O CCT, que foi declarado de força obrigatória pelo Conselho Federal, aplica-se a cerca de 4200 salões e 10 700 trabalhadores, 95% dos quais são mulheres. Foram introduzidos salários mínimos, nomeadamente para os trabalhadores com alguma experiência mas sem qualificação e para

os trabalhadores sem qualificação reconhecida. Também foram tomadas medidas para melhorar as ofertas de formação contínua. No entanto, ao longo do ano passado, constatou-se haver um grande número de infracções.

### 250 inspecções sem aviso prévio em 2019

Os parceiros sociais estão organizados em comissões paritárias. Estas estão

encarregadas de controlar a efectiva aplicação do CCT. Em 2018, foram feitas cerca de 200 inspecções. Em 55% dos estabelecimentos foram constatadas violações às disposições em matéria salarial. Dado o elevado número de infracções ao CCT e dos numerosos novos intervenientes no mercado que estão a baixar os preços, os parceiros sociais decidiram reforçar as suas actividades de controlo em 2019. Para além das 200 inspecções regulares, serão efectuadas 250 adicionais. Uma experiência-piloto levada a cabo no ano passado mostrou que essas inspecções, sem aviso prévio, são eficazes e têm um efeito preventivo. A fim de efectuar estas tarefas adicionais, já foi iniciada uma cooperação com os organismos de controlo em 20 cantões. Com esta medida, os parceiros sociais pretendem assegurar uma concorrência saudável e, assim, estabilizar as condições do exercício da profissão.



Cabeleireiros: Melhores condições laborais com o CCT

Informação dos sindicatos Unia e Syna, bem como da Associação de Cabeleireiros Suíços



14 de Junho de 2019

## Greve das Mulheres 2019: Porquê?

Há razões suficientes para a greve das mulheres. Reformas e salários baixos que não chegam para viver, falta de respeito e pouca consideração pelo nosso trabalho (remunerado e não remunerado) são apenas a ponta do iceberg. Por isso, estamos a preparar-nos para a greve das mulheres no dia 14 de Junho.

### A caminho da greve

O passado dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, foi um importante marco a caminho de 14 de Junho, dia de greve e acções das mulheres em todo o país. O Unia também esteve presente, tanto em diferentes acções como nas empresas. Dois dias depois, 500 mulheres reuniram-se em Biel/Bienne para preparar a greve. Foram dias de acção em que ficou mais uma vez claro: a greve é necessária porque há muitas razões para elas.

### Muitas razões para a greve

Embora trabalhemos arduamente e com empenho nas nossas profissões, o nosso trabalho é pouco valorizado. Devemos trabalhar sempre mais, pelo mesmo salário e em menos tempo. O stress e a pressão no local de trabalho

umentam constantemente e a compatibilidade entre a vida profissional e familiar é um desafio cada vez maior. Não resta tempo nem dinheiro para a formação e o aperfeiçoamento profissional. Para muitas de nós, a vida na velhice é mais uma luta pela sobrevivência do que uma aposentação digna por causa das pensões e dos salários baixos.

### Mulheres migrantes mais afectadas

Preconceitos, sexismo e discriminação afectam as mulheres em todos os aspectos da vida e limitam as mulheres nos seus direitos e liberdades. Como também são confrontadas com a xenofobia e o racismo, as mulheres migrantes são duplamente afectadas pela discriminação. A igualdade de

oportunidades e a igualdade de direitos estão longe de ter sido alcançadas.

### Reivindicamos: Respeito! Melhores salários! Mais tempo!

Respeito por nós e pelo nosso trabalho, independentemente de factores como a origem ou o sexo. Melhores salários, porque queremos poder viver dos nossos salários e pensões. Mais tempo para nós, para as nossas famílias e nossas vidas.

Tudo isto te parece familiar? Contamos a tua história e participa na greve das mulheres. Encontra todas as informações em:

[frau-streikt.ch](http://frau-streikt.ch); [greve-des-femmes.ch](http://greve-des-femmes.ch); [sciopero-delle-donne.ch](http://sciopero-delle-donne.ch)

Manuela Giovanoli



## Objectivos anuais do Grupo Migração

# Importantes desafios a resolver

Este ano, o Unia volta a enfrentar grandes desafios e, por isso, os objectivos de toda a organização estão direccionados para algumas lutas centrais.

### 14 de Junho: Greve das Mulheres

Até 14 de Junho – dia de greve das mulheres – concentramos toda a nossa energia numa forte mobilização em todos os sectores e para além deles. Depois da greve das mulheres, espera-nos um grande desafio, o ataque às medidas de acompanhamento à livre circulação de pessoas e a pressão sobre os salários. Neste sentido, o Unia vai realizar uma campanha salarial no segundo semestre do ano e vai continuar a defender as medidas de acompanhamento. No grupo de interesse Migração, vamos concentrar-nos em duas questões fundamentais.

### Reconhecimento de diplomas estrangeiros

A questão dos diplomas estrangeiros diz respeito a muitos dos nossos filiados. Este ano vamos, portanto, trabalhar em questões de base e preparar material informativo sobre este assunto. O objectivo é, por um lado, informar os nossos associados sobre os procedimentos actuais de reconhecimento de diplomas. Por outro lado, queremos abordar a questão dos diplomas estrangeiros nos CCT. E com a USS vamos elaborar um estudo sobre o assunto. Este estudo deve servir para podermos fazer um trabalho de influência política e alcançarmos melhorias no reconhecimento de diplomas estrangeiros.

### Informação e formação sobre a nova Lei de Estrangeiros

Com a nova Lei relativa aos estrangeiros e à integração (AIG-LEI) haverá adaptações à atribuição do estatuto de residência. Já hoje podemos constatar que existem, frequentemente, incertezas no que se refere a este estatuto. Além disso, verifica-se que alguns cantões aplicam as leis em detrimento dos migrantes. Temos por meta informar os nossos filiados sobre a situação actual e organizar acções de formação para delegados sindicais sobre este tema.

Zoltan Doka



## Entrevista com Aldo Ferrari

### Partida definitiva da Suíça: E os fundos da caixa de pensões?

Quando querem partir definitivamente da Suíça, muitos migrantes interrogam-se sobre o que acontece com a sua previdência profissional. Aldo Ferrari, vice-presidente do Unia e especialista em assuntos da previdência profissional, responde a algumas perguntas do Horizonte.



### Muitos migrantes temem que no futuro não seja possível levantar o dinheiro acumulado na caixa de pensões quando partem definitivamente da Suíça. Este temor justifica-se?

Não. Esta proposta foi feita no âmbito da discussão da revisão da lei sobre as prestações complementares (EL – PC). Aparentemente muita gente gasta os seus fundos da caixa de pensões e depois necessita de prestações complementares para sobreviver. Mas esta proposta não teve apoio político e por isso foi retirada do projecto-lei. Por isso, continua a ser possível levantar os fundos da caixa de pensões. Quem deixa a Suíça, pode sob certas condições levar o capital da caixa de pensões.

### Quais são essas condições?

Em primeiro lugar, é preciso definir se a saída é para um país da União Europeia ou não. Para um país fora da UE é sempre possível levar o capital acumulado. Em alguns casos também é possível optar por uma pensão. Isto não está previsto na lei, depende da caixa de pensões. Por exemplo, as caixas de pensões paritárias dos sectores da construção e acabamentos permitem-no.

### E para um país da UE?

Neste caso, é sempre possível levar a parte extra-obrigacional do capital da caixa de pensões. O seu comprovativo de seguro do 2.º pilar contém o capital que poupou durante a sua vida de trabalho (a chamada prestação de saída ou o capital acumulado). Outro valor que o comprovativo menciona é o valor segundo a lei da previdência profissional (BVG-LPP). A diferença entre os dois é o capital extra-obrigacional acumulado, que pode sempre ser levado quando se parte para um país da UE.

### Para um país da UE só se pode levar o capital extra-obrigacional?

Não. Quem tenha chegado à idade da reforma ou, dependendo do regulamento da caixa de pensões, à idade permitida para a reforma antecipada, pode levar o capital acumulado, de acordo com o regulamento da caixa de pensões (no mínimo 25%). Antes da idade da reforma, só pode levar o capital quem no novo país não ficar sujeito à segurança social (isto é, não esteja a trabalhar ou a receber um subsídio ou uma pensão de uma segurança social). O Órgão de Conexão do Fundo de Garantia LPP faz a verificação no novo país. O capital pode ainda ser levantado para que o segurado passe a trabalhar por conta própria (mas só se o segurado não estiver sujeito à previdência profissional) ou para a compra, a construção e a renovação da habitação principal, bem como para a amortização de uma hipoteca.

### A discussão da lei das EL-PC não tem então consequências para o nosso dinheiro da caixa de pensões?

Tem. Ainda não está tudo decidido, mas uma boa notícia é que quem ficar desempregado a partir dos 58 anos pode continuar na sua caixa de pensões e tem mais tarde direito a uma pensão de reforma desta. Este não é actualmente o caso: agora, quem fica desempregado antes da idade da reforma, perde o direito à previdência profissional. O dinheiro é colocado numa conta de livre passagem e as condições para a reforma são muito piores. A lei deve ser aprovada na sessão de Primavera do Parlamento. Nós depois daremos todas as informações.

### Quem depois da reforma deixar a Suíça para um país da UE poderia optar por uma pensão de reforma do 2º pilar?

Sim, poderia. Aconselho os segurados a avaliarem bem as vantagens e as desvantagens, tendo sendo em consideração o regulamento da sua caixa de pensões. É importante saber, por exemplo, que quem decide levantar o dinheiro está a desistir de uma pensão de viuvez ou de uma pensão para filhos menores ou em formação (desde que a caixa de pensões as preveja). Seria importante que os trabalhadores se aconselhassem junto do sindicato. Eles poderão, assim, receber um aconselhamento informado e atualizado, porque este é um campo em constantes alterações.

Marília Mendes



## Pergunte, que nós respondemos

### Reforma: Deixo de receber subsídio de acidente?

**Tive um acidente em Março de 2018. Por isso recebi subsídio diário do seguro de acidentes. No passado mês de Novembro, o seguro de acidentes informou-me que deixariam de pagar o subsídio porque eu ia passar à reforma em Fevereiro de 2019. Este procedimento está correcto?**

**Myriam Muff:** Não. Nem o facto de ter atingido a idade da reforma, nem a data efectiva da reforma constituem motivo para a suspensão do pagamento do subsídio diário de acidente. O seu direito às prestações diárias mantém-se se não tiver recuperado a plena capacidade de trabalho ou se o tratamento não tiver sido concluído. A companhia de seguros só pode suspender o pagamento do subsídio diário quando o tratamento tiver sido concluído e, dessa forma, a chamada «condição clínica definitiva» tiver sido alcançada. Posteriormente, a companhia de seguros de acidentes tem de verificar se existe algum direito à pensão. Por isso, recomendo que solicite, por carta registada, à companhia de seguros de acidentes mais pagamentos de subsídios. É possível que o seguro de acidentes insista na suspensão do subsídio. Nesse caso, deverá agir imediatamente, já que o prazo de objecção é apenas de 30 dias. Como sócio do Unia, pode contactar o centro de aconselhamento da sua secção Unia.

Work, 1.2.2019

### Dores crónicas nas costas: Tenho de me inscrever no IV-AI?

**Há mais de meio ano que estou de baixa por doença devido a um problema nas costas. Entretanto, o meu patrão despediu-me e o seguro diário de doença escreveu-me a dizer que tenho de inscrever-me no IV-AI (seguro de invalidez). Infelizmente, não tenho muita esperança que as minhas costas fiquem boas a longo prazo. Devo inscrever-me agora no IV-AI?**

**David Aeby:** Sim. Os seguros de subsídio por doença pagam, no máximo, 720 prestações diárias, ou seja, durante dois anos. Com frequência, suspendem os subsídios antes: se, por exemplo, o enviaram a um médico de confiança deles e este foi da opinião que, apesar do seu problema, pode trabalhar noutra profissão. O seguro de subsídio por doença não pode obrigá-lo legalmente a inscrever-se no seguro de invalidez. Mas se você e os seus médicos forem da opinião que não estará apto para trabalhar ao fim de dois anos, então é necessária uma inscrição no IV-AI. Isto porque o IV-AI só começa a pagar o subsídio seis meses após a inscrição. Se não se inscrever, estará em breve sem emprego e sem dinheiro e nem sequer se poderá inscrever no Fundo de Desemprego, pois estará incapacitado para o trabalho. Se os médicos do seguro de invalidez também concluírem que está incapacitado para o trabalho, o IV-AI paga-lhe uma requalificação profissional e/ou, dependendo do grau de incapacidade de trabalho, uma pensão. Se o IV-AI lhe pagar uma pensão, tem igualmente direito a uma pensão por invalidez da sua Caixa de Pensões. E se isso não for suficiente para viver, pode requerer prestações complementares.

Work, 15.2.2019

## Eleições do Parlamento Europeu Reforçar a democracia na União Europeia

**As eleições para o Parlamento Europeu terão lugar de 23 a 26 de Maio de 2019 (a 26 para os cidadãos portugueses). Os cidadãos da União Europeia têm, nesta altura, a oportunidade de reforçar a democracia na Europa, elegendo as forças políticas que se empenham por uma Europa social e pelos direitos dos trabalhadores. Damos-lhe aqui algumas informações úteis sobre o Parlamento.**

### O que é o Parlamento Europeu?

O Parlamento Europeu é, a nível mundial, a única assembleia transnacional, isto é, constituída por deputados de países diferentes, e representa os interesses dos 512 000 000 cidadãos da UE. É a única instituição da UE cujos membros são eleitos directamente pelos eleitores. Reforçar o Parlamento é, portanto, fundamental para o processo de democratização da UE. O Parlamento tem um papel importante: escolhe o presidente e nomeia os membros da Comissão Europeia, toma decisões sobre a legislação e o orçamento da UE. Quanto mais forças sociais estiverem representadas no Parlamento, mais forte é a direcção social da UE. E isto tem consequências para a vida de todos os cidadãos europeus, incluindo quem vive na Suíça (ver Horizonte, n.º 1/2019).

### Como é constituído o Parlamento Europeu?

Os deputados ao Parlamento Europeu (eurodeputados) organizam-se em grupos políticos que têm posições e identidades semelhantes. Cada grupo tem de ter, no mínimo, 25 deputados e representar um quarto dos estados-membros. Os partidos nacionais integram-se normalmente num destes grupos, que realizam depois políticas e campanhas comuns. Há actualmente oito grupos políticos no Parlamento Europeu (ver o gráfico).

### Vencer a política nacionalista baseada no medo


De acordo com as sondagens, o maior grupo político do Parlamento (de natureza conservadora e que inclui ainda o partido nacionalista de extrema direita da Hungria, o Fidesz) deverá perder a sua maioria. Isto acabaria

com o domínio de um grupo e deixaria espaço a mais diversidade. Mas comporta um grande perigo: que sejam os grupos políticos radicais e nacionalistas a beneficiar do voto popular, o que seria um perigo para a democracia na Europa. Contra isso, é importante os eleitores mobilizarem-se.

Cerca de dois milhões de habitantes da Suíça têm um passaporte de um estado-membro da UE e podem, portanto, votar para o Parlamento Europeu. Recomendamos-lhes que votem num grupo que defenda políticas sociais, a bem da democracia. Se queremos uma Europa social temos de a defender contra as forças radicais e nacionalistas, que fazem política atizando o medo.

Marília Mendes

## Grupos políticos do Parlamento Europeu

	<b>EPP</b>	Partido Popular Europeu	Democratas-cristãos, conservadores, populistas de direita	Ex.: CDU alemã, Forza Italia de Berlusconi, PSD e PP portugueses, Fidesz húngaro (de Viktor Orban)	<b>217</b>
	<b>S&amp;D</b>	Aliança Progressista de Socialistas e Democratas	Socialistas, sociais-democratas	Ex.: SPD alemão, PSOE espanhol, PS português e francês	<b>187</b>
	<b>ECR</b>	Conservadores e Reformistas Europeus	Eurocéticos, extrema-direita	Ex.: PIS polaco, Partido Popular Dinamarquês	<b>75</b>
	<b>ALDE</b>	Aliança dos Democratas e Liberais para a Europa	Liberais, centristas	Ex.: La République en Marche de Emmanuel Macron, FDP alemã	<b>68</b>
	<b>EUE-ENV</b>	Esquerda Unitária Europeia/ Esquerda Nórdica Verde	Esquerda, comunistas, socialistas da esquerda	Ex.: Bloco de Esquerda e CDU portugueses, Die Linke alemã, Syriza da Grécia	<b>52</b>
	<b>Verdes/ ALE</b>	Verdes/ Aliança Livre Europeia	Verdes	Ex.: Verdes alemães, austríacos, belgas	<b>52</b>
	<b>ELD</b>	Europa da Liberdade e da Democracia	Eurocéticos, populistas de direita, nacionalistas	Ex.: UKIP bretã, 5 Stelle italiana, AfD alemã	<b>41</b>
	<b>ENL</b>	Europa das Nações e da Liberdade	Populistas de direita, extrema-direita, nacionalistas	Ex.: Rassemblement national (antiga Front Nationale francesa), Partido da Liberdade da Áustria, Lega Nord italiana	<b>37</b>
	<b>Independentes</b>				<b>22</b>

### O Horizonte errou...

No último número, o Horizonte publicou uma informação errada relativamente à forma como os portugueses podem votar a partir do estrangeiro. O que está certo é que os eleitores portugueses podem escolher entre votar por via postal ou presencialmente num consulado ou na Embaixada. Os eleitores que não fizerem uso deste direito de opção, exercerão o seu direito de voto por via postal.